

## Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

### > **Viseu: Voz do Pastor – Uma Europa renovada**

A Europa, o velho continente é uma terra de beleza, de sonhos e de esperanças, de crises, mas também de soluções. Uma terra linda, de bosques, de flores, de frutos, de lagos, de rios, de mares e de oceanos. Terra de monumentos, de mosteiros, de abadias, de catedrais, de igrejas, de capelas, de santuários, terra de mestres e de santos. Continente de escolas, de universidades, de museus, de fábricas, de empresas, de parlamentos, de palácios onde convive sadiamente o mestre, o sábio, o ignorante e o pobre. Um jardim de planícies e vales, de serras e neves, de rios e campos semeados, de artistas e operários, de escritores e de cientistas, de médicos e de cuidadores, de professores e homens da cultura, de artesãos e de camponeses, de pastores e de rebanhos. A Europa apesar da baixa natalidade continua a ser uma terra de sonhos, de crianças e de jovens, de doentes e infectados, de pobres e refugiados, de emigrantes e perseguidos, de frágeis e vulneráveis, de crentes e ateus, de homens e mulheres que são uma Igreja viva. Tudo isto é a Europa, um velho continente, onde as pessoas continuam a sonhar ser felizes e onde o humanismo e a fé cristã são as raízes da civilização.

Em tempo de pandemia somos convidados a olhar a Europa com esperança e optimismo, apesar das nuvens sombrias e do nevoeiro que cobre os refugiados, os deslocados e imigrantes. Não podemos vislumbrar o horizonte da Europa com desânimo e desilusão, mas sim com confiança no desenvolvimento e na solidariedade.

A Europa com a sua força de “União Comunitária” deve a partir dos seus governantes e de todos os que vivem e são Europa, fazer firmeza num voto de um futuro mais próspero e com respostas ajustadas a todos os sectores. Uma Europa mais unida, mais solidária, mais democrática, que não exclui ninguém, que não nega ao outro a sua cidadania, em função da cor, da raça, do credo, da riqueza, da pobreza ou da exclusão, do racismo ou da xenofobia. É uma Europa com presente e com futuro.

Ao reflectir sobre a Europa renovada que todos desejamos, berço de uma civilização humanista e com um cariz cristão, leva-me durante esta semana a contemplar o grande vulto da cultura e da fé cristã, Padroeiro da Europa, São Bento de Núrsia ou do Monte Cassino, esse grande pensador humanista e cristão, fundador e monge que engrandeceu a Igreja no século IV com o seu carisma: “Ora et Labora”. Regra tão simples e tão exigente proposta aos seus monges que o ajudaram a construir o edifício da Europa, respeitando as suas raízes profundas.

A Europa, como o resto do mundo, está envolvida numa grande crise da qual tenta sair. Sairemos desta crise! Que nesta hora de dificuldades, mas também de esperança, olhemos para todos aqueles que desde o passado até hoje lhe deram fôlego e testemunho para ser diante do mundo um continente berço de muitas civilizações.

Que São Bento, Padroeiro da Europa que vamos celebrar no dia 11 de Julho nos ajude a dar passos firmes na comunhão e na unidade para construirmos na esperança e na solidariedade a terra habitável e acolhedora que todos desejamos.

Que São Bento nos anime e a todas as pessoas de boa vontade que vivem na Europa a fazer este caminho com a alegria, a coragem e a confiança de que todos “estamos no mesmo barco” tomamos por leme civilizacional e renovador da Europa o anúncio da Boa Nova do Evangelho e o testemunho da fé. Com a oração e com o trabalho como realização pessoal construiremos um continente novo, uma Europa desinfectada de todos os vírus que a prostram na inércia e não a estimulam na renovação, no crescimento, na solidariedade e estabilidade pacificadora de que tanto precisa. Força Europa, sem desânimo, vamos em frente com valores e o ideal cristão.

† *António Luciano, Bispo de Viseu*

\*\*\*\*\*

Domingo 12	2ª feira 13	3ª feira 14	4ª feira 15	5ª feira 16	6ª feira 17	Sábado 18	Domingo 19
9h Matança							9h Matança
10h15 Dornelas	*	19h Matança	19h Pena Verde	19h Dornelas	19h Queiriz	17h Forninhos (S. Marinha)	10h15 Queiriz
11h30 Pena Verde						18h30 Dornelas	11h30 Pena Verde
14h30 Forninhos							

N.B.:



# Elo de Comunhão

de 12 a 19 de Julho de 2020

## Domingo XV do Tempo Comum – ano A



## Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 \* [paroquiasagb@gmail.com](mailto:paroquiasagb@gmail.com)

Pe. André Silva: 968239911 \* [aguiardabeiraparoquias@outlook.com](mailto:aguiardabeiraparoquias@outlook.com)

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial \* 3570-047 Aguiar da Beira \* 232688122



## Palavra de Deus...

LEITURA I

«A chuva faz a terra produzir»

Is 55, 10-11

### Leitura do Livro de Isaías

Eis o que diz o Senhor: «Assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a terem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 64 (65), 10abcd.10e-11.12-13.14 (R. Lc 8, 8)

**A semente caiu em boa terra e deu muito fruto.**

LEITURA II

«As criaturas esperam a revelação dos filhos de Deus»

Rom 8, 18-23

### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que se há-de manifestar em nós. Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus. Elas estão sujeitas à vã situação do mundo, não por sua vontade, mas por vontade d'Aquele que as submeteu, com a esperança de que as mesmas criaturas sejam também libertadas da corrupção que escraviza, para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a criatura geme ainda agora e sofre as dores da maternidade. E não só ela, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando a adopção filial e a libertação do nosso corpo.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO – Forma longa

«Saiu o semeador a semear»

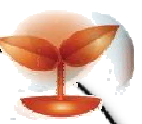
Mt 13, 1-23

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram, porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça». Os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Porque lhes falas em parábolas?». Jesus respondeu: «Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: 'Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando olhareis, mas sem ver. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vindo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu os cure'. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvis e não ouviram. Escutai, então, o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebata o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».

Palavra da salvação.

## Palavra na Vida...



A liturgia do 15º Domingo do Tempo Comum convida-nos a tomar consciência da importância da Palavra de Deus e da centralidade que ela deve assumir na vida dos crentes.

No seu “estado actual”, a parábola do semeador e da semente é, sobretudo, um convite a reflectir sobre a importância e o significado da Palavra de Jesus. É verdade que, nas nossas comunidades cristãs, a Palavra de Jesus é a referência fundamental, à volta da qual se constrói a vida da comunidade e dos crentes. A semente que caiu em terrenos duros, de terra batida, faz-nos pensar em corações insensíveis, egoístas, orgulhosos, onde não há lugar para a Palavra de Jesus e para os valores do “Reino”. É a realidade de tantos homens e mulheres que vêem no Evangelho um caminho para fracoss e vencidos, e que preferem um caminho de independência e de auto-suficiência, à margem de Deus e das suas propostas. A semente que caiu em sítios pedregosos, que brota nessa pequena camada de terra que aí há, mas que morre rapidamente por falta de raízes profundas, faz-nos pensar em corações inconstantes, capazes de se entusiasmarem com o “Reino”, mas incapazes de suportarem as contrariedades, as dificuldades, as perseguições. É a realidade de tantos homens e mulheres que vêem em Jesus uma verdadeira proposta de salvação e que a ela aderem, mas que rapidamente perdem a coragem e entram num jogo de cedências e de meias tintas quando são confrontados com a radicalidade do Evangelho. A semente que caiu entre os espinhos e que foi sufocada por eles, faz-nos pensar em corações materialistas, comodistas, instalados, para quem a proposta do “Reino” não é a prioridade fundamental. É a realidade de tantos homens e mulheres que, sem rejeitarem a proposta de Jesus (muitas vezes são “muito religiosos” e têm “a sua fé”) fazem do dinheiro, do poder, da fama, do êxito profissional ou social o verdadeiro Deus a que tudo sacrificam. A semente que caiu em boa terra e que deu fruto abundante faz-nos pensar em corações sensíveis e bons, capazes de aderirem às propostas de Jesus e de embarcarem na aventura do “Reino”. É a realidade de tantos homens e mulheres que encontraram na proposta de Jesus um caminho de libertação e de vida plena e que, como Jesus, aceitam fazer da sua vida uma entrega a Deus e um dom aos homens. Este é o quadro ideal do verdadeiro discípulo; e é esta a proposta que o Evangelho de hoje me faz.

Com frequência, olhamos o mundo que nos rodeia e ficamos desanimados com o materialismo, a futilidade, os falsos valores que marcam a vida de muitos homens e mulheres do nosso tempo. Perguntamo-nos se vale a pena anunciar a proposta libertadora de Jesus num mundo que vive obcecado com as riquezas, com os prazeres, com os valores materiais... O Evangelho de hoje responde: “coragem! Não desanimeis, pois apesar do aparente fracasso, o ‘Reino’ é uma realidade imparável; e o resultado final será algo de surpreendente, de maravilhoso, de inimaginável”.

## ORAÇÃO...

**Senhor Deus, Tu queres o melhor para mim, queres que me salve. Para isso, dizes-me, preciso de cortar com tudo o que me afasta de Ti, com tudo o que me leva para o caminho do mal, afastando-me do caminho da salvação. Ajuda-me, Senhor, a discernir bem a minha vida, sabendo que o ganhar do Céu se decide com o escolher bem em tudo o que faço, todos os dias.**